

Material Digital de Apoio à Prática do Professor – Livro do Professor –

FESTA NO CÉU

AUTOR BRAGUINHA (JOÃO DE BARRO)

ILUSTRADORA TATIANA PAIVA

CATEGORIA: 1 (1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL)

TEMA: DESCOBERTA DE SI

GÊNEROS: LENDAS, MITOS, FÁBULA



ORGANIZAÇÃO CAMILE FALCETTA MENDROT (AB AETERNO)

FICHA TÉCNICA

TÍTULO	FESTA NO CÉU
AUTOR	BRAGUINHA (JOÃO DE BARRO)
ILUSTRADORA	TATIANA PAIVA
EDITORA	SOCIEDADE LITERÁRIA
ANO	2021
EDIÇÃO	1ª
CATEGORIA	1 (1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL)
TEMA	DESCOBERTA DE SI
GÊNEROS	LENDAS, MITOS, FÁBULA
ORGANIZAÇÃO	CAMILE FALCETTA MENDROT (AB AETERNO)

SUMÁRIO

I – CARTA AO PROFESSOR: FESTEJANDO A LITERATURA	2
II – ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COM A OBRA: RECONHECENDO <i>FESTA NO CÉU</i>	5
III – PROPOSTAS DE ATIVIDADES	8
IV – INDO ALÉM DA SALA DE AULA	20
V – SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	23
VI – BIBLIOGRAFIA COMENTADA	25

I – CARTA AO PROFESSOR: FESTEJANDO A LITERATURA

Caro professor e cara professora,

A pesquisadora e professora Regina Zilberman escreveu no artigo “O papel da literatura na escola” que “os ‘ombros’ do professor ‘suportam o mundo’, visto que são atribuídas a ele várias e distintas missões: alfabetizar, facultar o domínio, pelo aluno, do código escrito, formar leitores qualificados de textos literários” (2009, grifos da autora).

Fazendo uma clara analogia ao poema “Os ombros suportam o mundo”, de Carlos Drummond de Andrade, publicado em 1940 na obra *Sentimento do mundo*, a pesquisadora transpõe o sentimento exposto pelo eu-lírico de que “chegou um tempo em que a vida é uma ordem”.

Que professor nunca se sentiu responsável por equilibrar nos ombros o mundo que é sua sala de aula, tendo de mantê-lo em ordem mesmo diante de incontáveis adversidades?

Entre os tantos desafios que temos em nosso cotidiano docente, independentemente de nossa relação com a literatura, nosso papel é possibilitar que os alunos possam “reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade” (BNCC, 2017, p. 97). E é isso que buscamos ao propor o trabalho com a obra *Festa no céu*.

POR QUE LER ESTE LIVRO?

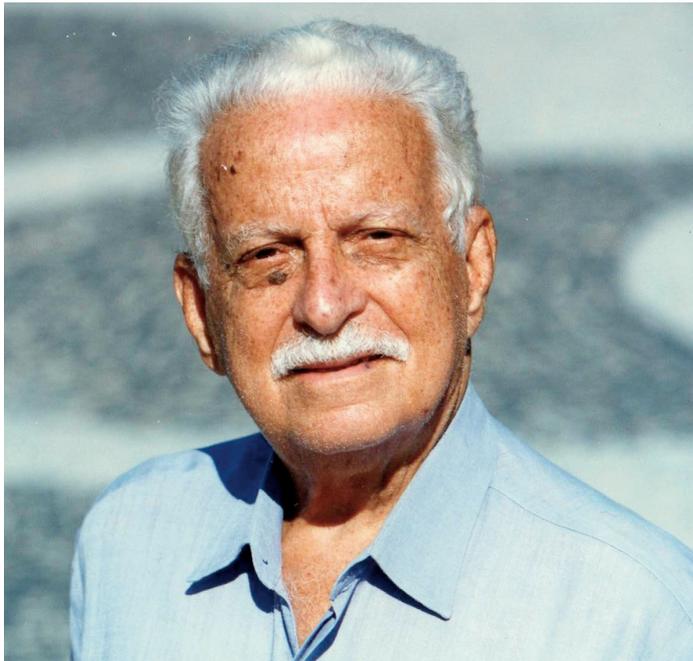
Festa no céu é uma narrativa literária escrita há mais de cinquenta anos, época em que as histórias trazidas pelos livros eram uma das principais formas de entretenimento infantil. Hoje, concorrendo com os livros literários, há muitas possibilidades, entre elas, as disponibilizadas por meio da internet, como jogos on-line e redes sociais. Então, como manter o seu encantamento vivo em uma sociedade em que as crianças já nascem “conectadas”?

Voltamos ao verso de Drummond, “chegou um tempo em que a vida é uma ordem”, e, nessa ordem em que nos encontramos, devemos proporcionar aos nossos alunos a possibilidade de viverem essa fantástica fábula recontada por Braguinha, nosso famoso João de Barro, e ilustrada por Tatiana Paiva, permitindo que os pequenos leitores se transportem para um mundo cheio de rimas e fantasias.

DESPEDIDA

O convite lançado aqui é para que você, professor, busque equilibrar-se com as cordas do violão de João de Barro e com as linhas dos tecidos de Tatiana Paiva para entregar ao mundo leitores qualificados deste lindo texto literário!

O AUTOR: BRAGUINHA



Guto Costa

Carlos Alberto Ferreira Braga nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1907, e morreu também na capital fluminense, em 2006. Sim, um dos compositores de marchinhas mais famosos da história de nossos Carnavais viveu 99 anos. Além da alcunha de Braguinha – explicada por seu sobrenome e estatura –, o compositor de mais de 400 canções também era conhecido como João de Barro.

Essa segunda alcunha está ligada ao fato de o compositor e autor ter sido estudante de arquitetura quando

começou a compor e a cantar. Como seu pai não queria o nome da família envolvido com a música popular, Carlinhos escolheu o pseudônimo João de Barro, já que esse pequeno pássaro cantor se destaca também por suas habilidades construtoras.

Mas engana-se quem acha que a relação de Braguinha com a infância está apenas na escrita dessa versão da fábula *Festa no céu*. Compositor de inúmeras cantigas, João de Barro também esteve envolvido com a produção musical das canções em português de *Branca de Neve e os sete anões*, filme de 1937.

A ILUSTRADORA: TATIANA PAIVA



Fabiano Onça

Já Tatiana Paiva é paulistana. Assim como aconteceu com Braguinha, sua história com o desenho passa pela universidade. Formada em Desenho Industrial e Comunicação Visual, lápis e tintas sempre foram a brincadeira predileta dessa ilustradora de sucesso.

Tatiana usa várias técnicas em suas ilustrações, incluindo a utilização de tecidos como “roupagem” das páginas.

II – ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COM A OBRA: RECONHECENDO *FESTA NO CÉU*

Nós, professores, devemos encarar o fato de que sempre seremos um modelo para nossos alunos, modelo este que se constrói, inclusive, na apresentação de nossa postura leitora:

Quando lemos em voz alta, podemos — por assim dizer — dirigir as reações dos ouvintes, fazendo, por exemplo, uma leitura mais dramática ou mais irônica. E podemos também — infelizmente — matar o interesse pela leitura se fizermos uma leitura monótona, gaguejada ou mecânica. (LAJOLO, 2005, p. 29)

Que postura leitora você tem perante sua turma? É um leitor engajado, que convida seus alunos a participarem ativamente da leitura? Essa é uma reflexão que pode ser feita em seu primeiro contato com *Festa no céu*.

Estratégias simples, como a imitação da voz e a mudança de tom ao reproduzir as falas de determinados personagens, são bastante funcionais no processo de engajamento dos alunos na leitura proposta. Essa prática pode ser trabalhada por meio de personagens como a Dona Araponga, o Doutor Urubu e o Mestre Sapo, que, muitas vezes, repetem o verso “Tá errado”.

Falando no Mestre Sapo, a leitura da obra propicia, ainda, a interdisciplinaridade com o componente curricular Matemática:

“Quatro mais quatro, quatro;
com mais quatro, quatro.
Tá errado!” (BRAGUINHA, 2021, p. 7)

Essa é uma passagem que aparece tanto no início quanto no decorrer da obra. Que tal conversar com o professor de Matemática e, juntos, elaborarem uma atividade que envolva esse tema? As possibilidades são muitas, principalmente se dirigidas aos alunos do 3º ano do ensino fundamental.

Outro fator presente na história e que pode servir de incentivo à leitura, além de viabilizar inúmeras possibilidades de atividades, é a musicalidade. Por meio dela é possível trabalhar o ritmo, as rimas e os tempos de pausa, por exemplo. A cantoria da Madame Saracura e a canção entoada pelo Doutor Urubu podem servir de base para essa prática.

Por ser uma obra cujo uso é indicado na primeira etapa de leitura (1º ao 3º ano do ensino fundamental), o livro *Festa no céu* proporciona aos alunos uma experiência essencial na consolidação de sua autonomia leitora, especialmente a partir do 2º ano.

A obra converge com a expectativa aos alunos dessa faixa etária, já que esta envolve

(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (BNCC, 2017, p. 103)

Assim, ao apresentar uma narrativa estruturada em versos, a leitura autônoma dos alunos – seja esta silenciosa ou em voz alta – é potencializada. Uma estratégia indispensável nesse processo, entretanto, é o planejamento prévio considerando a extensão de leitura que cada momento proporcionará. Apesar de simples, essa estratégia está alinhada, inclusive, a propostas de organização de leitura por fases, contemplando o nível leitor de cada aluno.

Por meio do estudo de *Festa no céu* é possível selecionar uma estrofe e explorar seus elementos, colaborando na automatização da leitura e possibilitando aos alunos

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. (BNCC, 2017, p. 111)

Outra estratégia interessante para o trabalho com o livro relaciona-se à contextualização dessa obra, que há décadas se perpetua como repertório das crianças. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, essa prática permite aos alunos

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BNCC, 2017, p. 87)

Quando essa história foi criada? Quem a escreveu? Quem a ilustrou? Essas são algumas perguntas que podem compor o trabalho exploratório com *Festa no céu*. Essas questões podem ser ampliadas para engajar os alunos no tema Descoberta de si ao se perguntar, por exemplo, com qual personagem os alunos mais se identificaram. Outro questionamento pertinente é sobre o porquê de o sapo não ter sido convidado para a festa.

Ao refletir sobre essas questões, o aluno tem a chance, inclusive, de colocar-se no lugar do outro, refletindo sobre o espaço que ocupa nas esferas sociais das quais faz parte.

Essas estratégias são apenas algumas orientações para engajar os alunos no processo de leitura autônoma de *Festa no céu*, indo ao encontro da PNA, que tem como uma de suas diretrizes o

estímulo aos hábitos de leitura e escrita e à apreciação literária por meio de ações que os integrem à prática cotidiana das famílias, escolas, bibliotecas e de outras instituições educacionais, com vistas à formação de uma educação literária. (Política Nacional de Alfabetização, 2019, p. 87)



III – PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Invariavelmente, todo professor já se questionou sobre o desafio que é “ensinar” a prática da leitura, seja por esta prática estar de maneira equivocada associada à questão de gosto pessoal, seja por desconhecimento de teorias que embasam esse processo, ela é, muitas vezes, negligenciada em sala de aula.

O eixo leitura, espinha dorsal da BNCC, vislumbra que a participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura.

Sabemos, entretanto, que relacionar contextos a repertórios é tarefa árdua até mesmo para adultos, cuja prática leitora já se encontra consolidada. Para que seja bem-sucedido nesse processo, devemos considerar que parte importante da literatura elaborada para crianças “pode ser escapista, dando vazão à representação de um ambiente perfeito e, por decorrência, distante” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 18-19).

Assim, nosso trabalho com o livro literário, invariavelmente, esbarrará no patamar da imaginação, do lúdico, do subjetivo; logo, encarar esse cenário de maneira unilateralmente adulta talvez seja um dos equívocos mais recorrentes para a construção de uma prática de leitura, de fato, saudável.

Por isso, nosso objetivo é que, com as propostas aqui indicadas, você encontre possibilidades de reflexão e aprofundamento, transformando esse espinhoso caminho em um trajeto muitíssimo florido!

PRÉ-LEITURA

Conservar para ter e compartilhar

Conscientizar os alunos sobre a importância de conservar os livros é uma tarefa essencial, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As crianças devem aprender desde cedo que os livros nos abrem infinitas possibilidades de conhecimento e de entretenimento, e, por isso, devem ser preservados, tanto para que possam ser relidos no futuro quanto para serem compartilhados com outros leitores.

Nessa conversa, você pode citar como exemplo os livros encontrados nas bibliotecas, que, novos ou antigos, estão sempre bem conservados, mesmo passando por muitas mãos e olhos.

Para ajudar os alunos a compreender a importância do cuidado com os livros, sugerimos a leitura de “Biblioteca, um lugar mágico”, disponível em <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/406/359/1448-1>. Acesso em: 10 nov. 2021. Você pode realizar a leitura em voz alta para a turma, mostrando as ilustrações ao término de cada página.

Após a leitura, retome com os alunos as principais ações sugeridas na obra para a conservação dos livros. Isso pode ser feito perguntando à turma o que ela lembra sobre o assunto e escrevendo as respostas na lousa. Entre as sugestões mencionadas na obra estão:

- Manusear o livro sempre com as mãos limpas;
- Não molhar o dedo com saliva para virar as páginas;
- Não comer ou beber em cima dos livros;
- Não dobrar o papel nem fazer “orelhas”;
- Não riscar ou sublinhar as páginas.

Você também pode explorar com os alunos outras possibilidades para conservar os livros que não estejam contempladas na leitura sugerida.

Listados todos os tópicos, eleja com a ajuda dos alunos os cinco principais e proponha a confecção de cartazes. Para isso, divida a turma em grupos e peça para cada um elaborar um cartaz sobre uma das ações, que deve conter a frase em questão e desenhos feitos pelos alunos sobre o tema.

Por fim, fixe os cartazes nas paredes da sala de aula, de modo que fiquem visíveis a todos os alunos. Sempre que for iniciar a leitura de um livro com a turma, retome esses tópicos para que sejam internalizados no decorrer do ano letivo.

Essa proposta vai ao encontro da seguinte diretriz da Política Nacional de Alfabetização: “Estímulo aos hábitos de leitura e escrita e à apreciação literária por meio de ações que os integrem à prática cotidiana das famílias, escolas, bibliotecas e de outras instituições educacionais, com vistas à formação de uma educação literária” (Política Nacional de Alfabetização, 2019, p. 52).

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Explorando *Festa no céu*

O primeiro contato do leitor com o livro é de extrema importância, pois é nesse momento que se cria uma conexão inicial entre ele e a obra. Para proporcionar uma boa experiência aos alunos, organize um local aconchegante, podendo utilizar tapetes e almofadas, para que a turma se sinta confortável no momento dessa exploração.

Permita que os alunos se agrupem da maneira que preferirem, em duplas, grupos ou mesmo individualmente, e solicite a eles que explorem as imagens e os personagens do livro. Reserve para essa atividade cerca de 15 minutos.

Ao finalizar a exploração, promova uma discussão coletiva com os alunos, convidando-os a compartilhar com os colegas e com você a sua primeira impressão do livro.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Que festa é essa?

Peça aos alunos para observarem atentamente algumas ilustrações do livro, produzidas pela ilustradora Tatiana Paiva. Sugerimos as seguintes:



Festa no céu, capa



Festa no céu, p. 1



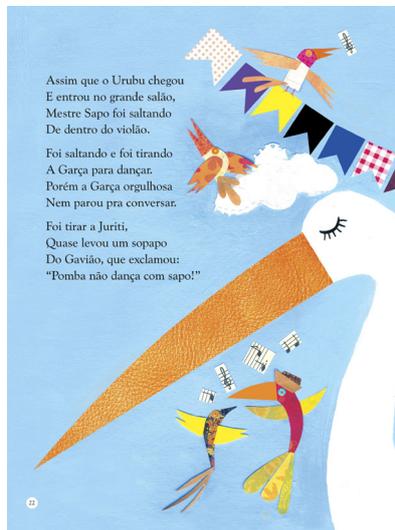
Festa no céu, p. 19



Festa no céu, p. 20



Festa no céu, p. 21



Assim que o Urubu chegou
E entrou no grande salão,
Mestre Sapo foi saltando
De dentro do violão.

Foi saltando e foi tirando
A Garça para dançar.
Porém a Garça orgulhosa
Nem parou pra conversar.

Foi tirar a Juriti,
Quase levou um sopapo
Do Gavião, que exclamou:
"Pomba não dança com sapo!"

Festa no céu, p. 22



Abandonado por todos,
Cansado de tudo, enfim,
Mestre Sapo adormeceu
No balanço do jardim.

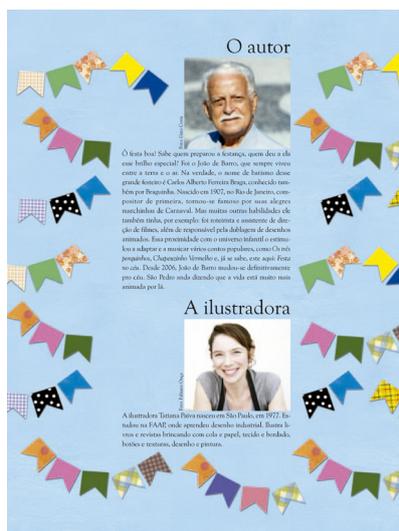
Quando acordou, exclamou:
"Valha-me, Nossa Senhora,
A festa já se acabou!
Urubu já foi-se embora!"

E começou a pular.
Já estava quase maluco
Quando avistou lá num canto
O trombone do Macuco.

Mestre Sapo suspirou,
Deu um salto e entrou de cara
Pelo bocal reluzente
Do tal trombone de vara.

A orquestra foi a última
A deixar o firmamento.
Cada músico levando
Consigo o seu instrumento.

Festa no céu, p. 23



Festa no céu, p. 32

Se possível, projete essas ilustrações na parede ou em uma tela, ou escolha algumas das imagens para imprimir em tamanho grande.

Pergunte aos alunos: “Essas ilustrações lembram alguma festa que comemoramos?” Certamente eles vão relacioná-las à Festa Junina, uma festa popular comemorada em todos os cantos do nosso país.

Promova uma discussão sobre o assunto, permitindo que os alunos compartilhem com os colegas e com você o conhecimento prévio sobre essa comemoração.

Após a discussão, se houver a possibilidade, peça para os alunos fazerem uma pesquisa na internet sobre essa festa tão típica no Brasil. A pesquisa deve ser feita em sites confiáveis, portanto, sugerimos duas opções:

Festas juninas – Escola Kids, disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/datas-comemorativas/festas-juninas.htm>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Festa Junina – Trabalhos escolares, disponível em: <https://www.smartkids.com.br/trabalho/festa-junina>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Caso não haja a possibilidade de realizar a pesquisa na internet na própria escola, ela pode ser feita em casa. Se a pesquisa on-line for inviável, peça para os alunos conversarem com os pais, responsáveis ou outras pessoas mais velhas sobre o assunto, perguntando o que sabem sobre as Festas Juninas.

Ao fim da pesquisa (ou na aula após a conversa com pessoas mais velhas sobre o tema), peça para os alunos escreverem no caderno um parágrafo com as informações que consideram mais relevantes, para que você, professor, as considere.

Essa proposta possibilita a interdisciplinaridade com o componente curricular História.

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Relacionando a arte da capa à obra de Alfredo Volpi

Após a discussão e a produção de texto acerca da Festa Junina, apresente aos alunos as seguintes obras de Alfredo Volpi:

Bandeirinhas estruturadas com mastros, disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra63194/bandeirinhas-estruturadas-com-mastros>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Bandeirinhas, disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1793/bandeirinhas>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Bandeirinhas 0070, disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1797/bandeirinhas>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Barco com bandeirinhas e pássaros, disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1783/barco-com-bandeirinhas-e-passaros>. Acesso em: 10 nov. 2021.

As imagens podem ser projetadas em uma parede ou tela ou você pode imprimi-las em tamanho grande para que os alunos consigam visualizá-las.

Em seguida, pergunte à turma: “O que vocês notam em comum entre as obras apresentadas e as ilustrações do livro *Festa no céu?*” e espere que respondam, provavelmente, mencionando as bandeirinhas em comum.

Proponha, então, que os alunos se inspirem nas ilustrações do livro e nas obras de Volpi para produzir a sua própria obra, tendo como elemento principal as bandeirinhas. Para isso, disponibilize a eles cartolina, tinta guache e pincel para a produção das obras.

Realizadas as produções, organize, preferencialmente para uma data próxima ao mês de junho, uma exposição dirigida ao público interno (alunos de outros anos da própria escola) ou externo (pais e familiares). Para isso, incentive a turma a realizar a escrita coletiva de um convite para o evento.

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

LEITURA

Leitura em voz alta

A primeira proposta de leitura é para o professor como leitor. É comum pensarmos que, conforme as crianças crescem, perdem o interesse pela leitura feita pelo docente. Mas, ao contrário disso, além do interesse dos alunos permanecer, esta é uma ótima oportunidade de modelar a leitura.

Segundo Marisa Lajolo (2005, p. 32), “Lendo com e para seus alunos você estará dando a eles um modelo de leitura oral. Esse modelo precisa ser ótimo. Saber ler em público, mantendo a atenção dos ouvintes e tornando-os receptivos ao que estão ouvindo é fundamental”.

Portanto, professor, faça dessa leitura um momento especial, atentando-se às rimas, às falas dos personagens (considerando entonação, ritmo, pausas etc.) e à pontuação do texto.

Após a sua leitura, que representa o primeiro contato das crianças com o contexto do livro, promova uma discussão sobre a história, permitindo que os alunos compartilhem seus pontos de vista, tanto entre eles quanto com você.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Leitura silenciosa e em voz alta

Após leitura em voz alta para os alunos, solicite a eles que leiam o livro silenciosamente e de maneira individual. Essa prática é bastante benéfica, pois aproxima o leitor do livro e possibilita que ele se prepare para a leitura em voz alta.

Na sequência, proporcione uma leitura compartilhada, quando cada aluno deverá ler um parágrafo ou uma frase do livro – essa métrica irá depender da quantidade de alunos presentes em sala de aula.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Encontrando e criando rimas

Como já dito, o livro *Festa no céu* é escrito em versos, e estes apresentam rimas. Assim sendo, promova com os alunos mais um momento de leitura, mas, dessa vez, focando nas palavras que rimam.

Solicite à turma que faça uma lista com as palavras que rimam na história, como no exemplo a seguir:

Vão	Sertão
Bola	Escola
Parada	Tabuada
Floresta	Festa
Colosso	Grosso

Discuta com a turma as rimas encontradas, sempre considerando a sua importância na construção do texto. Havendo tempo, amplie o estudo de rimas desafiando os alunos a criarem uma nova coluna na qual devem ser inseridas outras palavras que rimam com as encontradas no passo anterior da atividade, mas, dessa vez, com palavras que não estão no livro, como no exemplo a seguir:

Vão	Sertão	Pão
Bola	Escola	Mola
Parada	Tabuada	Marmelada
Floresta	Festa	Testa
Colosso	Grosso	Moço

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

PÓS-LEITURA

Adjetivando os personagens

Após a leitura, promova a criação coletiva de uma lista com os quatro personagens principais do livro. Permita aos alunos relembrar os personagens que fazem parte da história e também explorar a obra buscando outros personagens não recordados no primeiro momento.

Conforme a turma cita os personagens, escreva seus nomes na lousa, como no exemplo a seguir.

Lista de personagens:

1. Mestre Sapo
2. Dona Araponga
3. Madame Saracura
4. Garça

Ao finalizar a lista, peça para os alunos buscarem no livro as características atribuídas a cada personagem. Aproveite esse momento para apresentar o conceito de adjetivo, caso esse tema ainda não tenha sido abordado, ou retome-o, se a turma o conhecer.

Conforme os alunos forem encontrando os adjetivos na história, escreva-os ao lado dos nomes dos respectivos personagens, como no exemplo a seguir.

Lista de personagens:

1. Mestre Sapo – danado, feio
2. Dona Araponga – bobalhona
3. Madame Saracura – bela, magricela
4. Garça – orgulhosa

Em *Festa no céu*, nem todos os personagens possuem adjetivos para descrevê-los. Desse modo, solicite aos alunos que o ajudem a adjetivar esses personagens de acordo com o que entenderam da história.

Ao fim da atividade, peça para a turma copiar a lista no caderno.

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

Revisando os adjetivos

Após a atividade de reconhecimento dos adjetivos no texto, promova uma discussão sobre as características dos personagens do livro e os adjetivos a eles atribuídos. Questione os alunos se acham que esses adjetivos definem cada um dos animais, solicitando a eles que reflitam sobre outras possibilidades de adjetivos que ressaltem as qualidades boas dos personagens.

Produza, então, coletivamente, uma nova lista com opções de adjetivos pertinentes, mas que enalteçam o lado positivo dos personagens. Conforme os novos adjetivos forem surgindo, pergunte aos alunos o porquê de enxergarem tais qualidades em determinados personagens e, assim como feito na atividade anterior, reproduza a lista na lousa, finalizando com os alunos copiando-a no caderno.

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

Criando um novo final para a história

Após os momentos de discussão sobre a história, que proporcionaram diversas reflexões sobre seu contexto, proponha aos alunos que, coletivamente, criem um novo final para *Festa no céu*.

Num primeiro momento, é importante que haja um debate sobre o assunto, levantando hipóteses e permitindo a troca de ideias entre os alunos, para que se chegue às duas ideias mais pertinentes para o novo final da história.

Em seguida, a turma deverá eleger, por meio de uma votação, a ideia que mais agrada. Essa votação poderá ser aberta (com os alunos dizendo em voz alta a ideia preferida) ou fechada (em que os alunos escrevem em um papel a ideia que mais gostaram e depositam em uma urna).

No caso de a votação ser aberta, escreva na lousa frases que remetam às duas ideias selecionadas e desenhe traços abaixo de cada uma delas, conforme os alunos forem dando seus votos. Já no caso de a votação ser fechada, lembre-se de providenciar papezinhos em número suficiente para todos os alunos poderem votar e um recipiente que sirva de urna (como uma caixa ou um saquinho).

Após a apuração dos votos e a revelação da ideia escolhida pela turma, promova a escrita coletiva do novo final da história, auxiliando os alunos a construírem novas rimas.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.



IV – INDO ALÉM DA SALA DE AULA

FAMÍLIA LEITORA

A participação da família na fase de aquisição de leitura e escrita é de grande relevância para o aprendizado dos alunos. Por isso, é de extrema importância que haja uma parceria entre os pais (ou responsáveis) e a escola nesse momento. No entanto, muitas vezes, é preciso promover a conscientização dos familiares acerca dessa prática e garantir que eles tenham conhecimento prévio sobre literacia, para que possam contribuir da melhor maneira possível nesse processo e trabalhar em conjunto com você, professor.

Sendo assim, promova um encontro com os pais dos seus alunos, preferencialmente no início do ano letivo, para tratar desse assunto. Na ocasião, conduza uma roda de conversa com eles, a fim de conhecê-los melhor e orientá-los a ter uma participação ativa no aprendizado das crianças. Durante o bate-papo, apresente ao grupo os dez pontos-chave da Literacia Familiar, desenvolvidos na Política Nacional de Alfabetização e integrantes do programa Conta pra Mim.

Relembre os dez pontos-chave da Literacia Familiar presentes na PNA:

1. Trate seu filho com muito amor e carinho;
2. Converse com seu filho;
3. Valorize e respeite o que seu filho tem a dizer;
4. Leia em voz alta para seu filho;
5. Conte histórias para seu filho;
6. Dê livros de presente para seu filho;
7. Leia e escreva diante de seu filho;
8. Participe da vida escolar de seu filho;
9. Elogie e encoraje seu filho;
10. Tenha altas expectativas em relação a seu filho.

Além desse primeiro contato com os pais ou responsáveis, é interessante realizar outros encontros no decorrer do ano, com o objetivo de sanar possíveis dúvidas quanto ao processo e orientá-los sobre as melhores práticas de como fazê-lo.

Essa prática de lembrar os dez pontos-chave da Literacia Familiar com os pais deve ser realizada também com familiares dos alunos de 2º e 3º anos, explicando a eles a importância de considerar em que fase a criança está no processo de alfabetização.

Essa proposta é contemplada pela PNA (p. 44, 51, 52 e 53) e inclui princípios norteadores, como:

- Orientações curriculares e metas claras e objetivas para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental;
- O reconhecimento da família como um dos agentes do processo de alfabetização;
- A promoção do estudo, da divulgação e da aplicação do conhecimento científico sobre literacia, alfabetização e numeracia;
- O estímulo aos hábitos de leitura e escrita e à apreciação literária por meio de ações que os integrem à prática cotidiana das famílias, escolas, bibliotecas e de outras instituições educacionais, com vistas à formação de uma educação literária;
- Promoção de práticas de literacia familiar.

Festa na escola

Confraternizar pode ir muito além de uma forma de descontração; pode ser um momento para consolidar aprendizagens. Partindo do tema principal da obra lida, organize com as crianças uma festa como a que acontece em *Festa no céu*. Para isso, elabore com elas uma lista de materiais, brincadeiras e itens de decoração para a ocasião.

Os recursos necessários às brincadeiras (como instrumentos musicais e brinquedos) deverão ser providenciados por você junto à escola com a antecedência necessária. É possível, ainda, solicitar aos alunos que levem, no dia do evento, brinquedos que possam ser utilizados de maneira coletiva, como bola, corda, jogos etc. Para isso, comunique com antecedência aos pais ou responsáveis sobre a atividade.

Já a decoração poderá ser desenvolvida em parceria com o professor de Arte, promovendo a interdisciplinaridade com esse componente curricular. Para isso, você deverá apresentar a proposta a ele e, juntos, definirem o que poderá ser confeccionado pelos alunos.

Defina, então, uma data para a realização da festa. Na ocasião, busque retomar com os alunos algumas passagens da obra e sugira a eles que recriem cenas presentes no livro por ocasião da festa realizada no céu, exercitando, inclusive, a musicalidade presente na obra. Algumas sugestões de passagens do livro que podem ser trabalhadas no contexto da festa na escola:

Vai haver Festa no Céu
Na noite de São João,
Mas só vai bicho que voa,
Mestre Sapo não vai não!
(BRAGUINHA, p. 11)

A festa estava animada.
E já de longe se ouvia
O canto da bicharada.
(BRAGUINHA, p. 20)

A marchinha era um sucesso.
A orquestra era um colosso.
Mosquitos cantando fino,
Besouros cantando grosso.
(BRAGUINHA, p. 20)

Mestre Macuco soprou,
Mas o solo não saiu.
Puxou a vara com força
E foi isso que se ouviu.
Fiu, fromm, fromm
Pá, pá, pá.
(BRAGUINHA, p. 24)

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, essa proposta dará ao aluno a oportunidade de:

(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

V – SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SITE

BRAGUINHA. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12251/braguinha>. Acesso em: 11 nov. 2021.

O verbete da Enciclopédia Itaú Cultural traz um panorama abreviado sobre a vida e a obra do artista que assina essa narrativa clássica. Trata-se de um elemento de pesquisa essencial ao professor com o objetivo de contextualizar os alunos sobre o autor.

LIVROS

CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

O livro apresenta uma espécie de pontapé inicial sobre aquilo que se define como literatura infantil. Do gênero às obras que o definem inicialmente, trata-se de um livro essencial e de fácil leitura, para que o professor inicie sua aventura no estudo analítico desse gênero textual tão importante e complexo.

PALETTA, Francisco Carlos; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos; COLOMBO, Fátima Aparecida. *Biblioteca, um lugar mágico*. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/406/359/1448-1>. Acesso em: 7 nov. 2021.

A narrativa trata, de maneira acessível e lúdica, da importância de cuidar do livro. Lido como um elemento de inspiração ao grupo, a sugestão é que essa obra seja disponibilizada às crianças como fonte de pesquisa recorrente.

ARTIGOS

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*. n. 15., 1er. Semestre. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14701505.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

O artigo apresenta um panorama bastante distinto sobre literatura infantil, que parte da função social da arte e chega à materialidade do livro. Essa trajetória apresenta ao professor uma perspectiva de trabalho que o obriga a sair dos limites da sala de aula, chegando à biblioteca como local indispensável à prática da leitura.

VÍDEO, MÚSICA E PODCAST

COLEÇÃO Disquinho. *Festa no Céu (1960)*. Disponível em: <https://open.spotify.com/track/7JmqdKmh9qsJthbgWnxYb?si=c6d71ecdaabc49ff>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Um clássico da infância de gerações, a narrativa de 1960 traz a interpretação musicada do compositor diante da história por ele criada. Dar oportunidade aos alunos para ouvir uma narrativa não digital em sua essência – apesar de digitalizada – possibilita discussões que remetem à história do rádio, da música e da tecnologia.

MARTINS, Franciane Daroz. *A festa no céu*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4e6OqwYFCek68lzBX8tCVn?si=kyaRPbcDRq-49cKpzuvDIA>. Acesso em: 11 nov. 21.

A versão narrada do clássico livro infantil, além de ser um instrumento bastante potente em propostas posteriores à leitura – como a de criação de um podcast coletivo gravado pelo grupo –, apresenta ao professor uma perspectiva de contação de história distinta da por ele planejada.

REDE Globo. *Som Brasil Especial: Braguinha (25/09/10)*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ukoGPTJAgPE>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Esse especial de 12 minutos faz uma homenagem ao compositor Braguinha (João de Barro), trazendo um panorama de sua música como elemento indissociável à cultura brasileira na primeira metade do século XX. Essa contextualização enriquecerá a abordagem que o professor terá para ao trabalho com o autor em sala de aula.



VI – BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BRAGUINHA. *Festa no céu*. Rio de Janeiro: Sociedade Literária, 2021.

Obra objeto de estudo deste material. Fábula que conta a história de um sapo que queria fazer parte de uma festa que aconteceria no céu somente para animais alados.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 11 nov. 2021.

O documento do programa Conta pra Mim, criado pela Secretaria de Alfabetização, traz conceitos e práticas de Literacia Familiar que podem ser acessados pela escola e pela família, visando expandir as fronteiras da leitura além dos muros da escola.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 11 nov. 2021.

A PNA reúne especialistas da Secretaria de Alfabetização (Sealf), da Secretaria de Educação Básica (SEB), da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp), da Secretaria Executiva (SE), do Gabinete do Ministro, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a fim de analisar a situação atual da alfabetização no Brasil e, assim, promover as práticas de alfabetização mais eficazes que podem – e devem – ser empregadas para criar melhores condições para o ensino e a aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita em todo o país.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 11 nov. de 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as bases para o trabalho em sala de aula na Educação Básica brasileira. A proposta de desenvolver habilidades e competências, partindo do contato com objetos do conhecimento relevantes para o sujeito e a sociedade, busca formar um aluno crítico, criativo e autônomo.

LAJOLO, Marisa. A voz infantil da e na literatura infantil. *Linha D'Água*, [S. l.], n. 5, p. 33-51, 1988. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v0i5p33-51. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37090>. Acesso em: 11 nov. 2021.

O artigo traz uma reflexão interessante sobre as vozes narrativas.

LAJOLO, Marisa. Meus alunos não gostam de ler, o que eu faço? *Linguagem e letramento em foco*. Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

O artigo analisa por que os alunos dizem não gostar de ler e propõe um projeto de leitura para que eles sejam incentivados a gostar.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil brasileira: História & Histórias*. São Paulo: Editora Ática, 2007.

Essa é apenas uma das inúmeras obras da dupla Lajolo-Zilberman, e apresenta uma rica reflexão sobre o histórico da literatura infantil nacional, apresentando referências essenciais do tema.

ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil para crianças que aprendem a ler. *Cadernos de Pesquisa*, n. 52, p. 79-83, fev. 1985. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/1364/1365>. Acesso em: 11 nov. 2021.

O artigo explica como o estímulo à leitura extrapola os limites físicos do livro. Tomado como um texto de reflexão inicial, o artigo de Zilberman funciona como trampolim para as inúmeras possibilidades de exploração que o livro traz ao professor.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. *Via Atlântica*, (14), 11-22. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/va.v0i14.50376>. Acesso em: 11 nov. 2021.

O artigo discute algumas questões sobre a leitura literária e o papel da literatura na escola, seus pressupostos históricos e teóricos e o pragmatismo das atividades pedagógicas envolvidos nessa especificidade de leitura.